

FICHA TÉCNICA:

Título: Congresso Internacional Literacia em Saúde e Autocuidados:
Evidências que Projetam a Prática Clínica: livro de resumos

Congreso Internacional Alfabetización Salud y Autocuidado: Evidencias
que Diseñan la Práctica Clínica: libro de resúmenes

Editores:

Florêncio Vicente Castro, INFAD

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança

Ana Maria Galvão, Instituto Politécnico de Bragança

Revisora:

Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança

Editor:

Instituto Politécnico de Bragança – 2021

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

ISBN: 978-972-745-292-7

las personas mayores a paliar el sentimiento de soledad. También hemos de destacar que en torno a estos temas surgen dos nuevos conceptos: tele-salud (entendida como el empleo de las tecnologías para la atención médica a distancia con las personas mayores) y alfabetización digital en salud (en cuanto al uso de las herramientas digitales para la propia auto-detección de síntomas relacionados con la COVID, o incluso como medio de atención integral a este colectivo de personas). **CONCLUSIONES.** La pandemia a la que nos enfrentamos en la actualidad ha dado lugar a un mayor uso de las tecnologías de la información y la comunicación por parte de las personas mayores, con una doble finalidad: por un lado la comunicación y relación con el exterior y con las personas como forma de superar las barreras y limitaciones físicas que el confinamiento domiciliario ha impuesto. Y por otra, como una nueva forma de asistencia médica a este colectivo. En este sentido, hemos de apostar por la formación tecnológica de este colectivo como parte del famoso envejecimiento activo, de cara a la formación digital de este colectivo como tema de aprendizaje permanente.

Palavras chave: Alfabetización digital, personas mayores, COVID-19

COVID 19: UMA REALIDADE EM PROFESSORES NA 1ª FASE DE CONFINAMENTO

Luísa Cramês; Zélia Anastácio; Celeste Antão

Instituto Politécnico de Bragança

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Bragança, Portugal; CIEC, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga, Portugal; Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Bragança, Portugal, UICISA:E

Perante a atual pandemia os/as professores/as e educadores/as de infância foram alvo de muitas solicitações, provenientes de direções de escolas, pais e alunos, no sentido de continuar a dar resposta às exigências curriculares. Governamentalmente foram previstas medidas excecionais de organização e funcionamento das atividades educativas, no âmbito da pandemia COVID-19. Esta situação implicou uma reorganização pessoal e profissional dos profissionais, num curto espaço de tempo, com alterações até no seu estilo de vida e perceções de saúde. Objetivos: Com este trabalho pretendeu-se compreender as alterações nas atividades de vida diária percebidas por professores/as e educadores/as de infância, durante o primeiro confinamento provocado pela pandemia COVID-19, assim como identificar estratégias utilizadas pelos mesmos para lidar com a situação. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Foi construído e validado um questionário, o qual foi aplicado online a uma amostra de professores/as e educadores/as de infância, na região norte de Portugal, lecionando desde o pré-escolar até ao ensino secundário. O questionário foi enviado aos/às participantes após ter sido obtido o prévio consentimento dos diretores de agrupamentos de escolas. Além disso, e sendo on-line, os/as professores/as responderam voluntariamente e também registaram o seu consentimento na primeira questão, de resposta obrigatória, só assim podendo continuar no preenchimento do questionário. Os dados foram analisados com o programa SPSS. A amostra incluiu 302 indivíduos (245

do sexo feminino e 57 do sexo masculino), sendo as faixas etárias predominantes as dos 41 aos 50 e dos 51 aos 60 anos, que juntas totalizaram mais de 80% da amostra. O ciclo de ensino com mais respondentes foi o Ensino Secundário (27,8%), seguido dos 1.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, ambos com 22,8% dos participantes. A grande maioria dos profissionais não exercia funções de gestão (83,4%), trabalhava há mais de 21 anos (72,8%), tinha vínculo profissional (89,7%) e tinha filhos (80,1%). Resultados: Constatou-se que 69,2% dos sujeitos se sentiram preocupados com a sua saúde e a dos seus familiares. O cansaço foi referido por 60,9%; a ansiedade por 56,3% e as perturbações do sono por 44,4%. Relativamente a estratégias utilizadas para lidar com a situação de confinamento salienta-se que 61,2% ligou mais frequentemente a familiares e amigos; 47,0% refugiou-se na arrumação da casa; a leitura foi referida por 33,1%; e a prática de exercício físico foi referida por 30,8%. Discussão: Ter que lidar com o desconhecido nesta fase inicial de pandemia, onde pouco se sabia sobre a COVID-19, gerou acima de tudo preocupações com a própria saúde e a dos seus familiares. Ter de estruturar estratégias num curto período de tempo e a requisição constante de disponibilidade para atender as solicitações gerou cansaço, o que também teve implicações em termos de ansiedade e ciclo de sono. Este último aspeto torna-se preocupante, pois uma boa higiene de sono é fundamental para uma vida equilibrada e saudável. Conclusão: Os resultados apontam para alterações de rotina e preocupações de vária ordem dos/as professores/as e educadores/as de infância, o que pode comprometer a sua saúde a médio e longo prazo.

Palavras chave: Professores e Educadores de Infância, Saúde, Confinamento

PROFESSIONAL SATISFACTION OF NURSES IN PORTUGAL / SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS EM PORTUGAL

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes; Sara Emanuel Afonso Gouveia; Maria Manuela Frederico Ferreira

Instituto Politécnico de Bragança

A satisfação no trabalho é entendida como uma variável relacionada com a atitude, ou seja, como as pessoas se sentem relativamente ao seu trabalho. Pretende-se com esta investigação avaliar o nível de satisfação dos enfermeiros em Portugal. Os objetivos específicos são: a satisfação dos enfermeiros com as variáveis sociodemográficas, profissionais e de saúde. É um estudo não experimental, transversal, descritivo e analítico, com uma abordagem maioritariamente quantitativa. Foi utilizado um instrumento de colheita de dados composto pela denominada Escala da Satisfação no trabalho (EAST), versão portuguesa, de Job Satisfaction Survey de Spector, desenvolvida em 1985 e adaptada para a população portuguesa por Malheiro em 2009. A amostra é constituída por 227 enfermeiros selecionados usando uma metodologia denominada bola de neve ou snowball sampling, uma técnica de amostragem não probabilística. A colheita de dados foi efetuada em 2021. Amostra maioritariamente feminina (86,30%), com idade compreendida entre 22 e 70 anos (média=39,51, dp=±10,59), casados (66,50%), com licenciatura em enfermagem (55,10%), com tempo de serviço a variar entre 0 e 45 anos (média 15,89, dp=±10,61 anos). A nível global a satisfação profissional apresenta uma média de 2,99, com um score de 39,80 (0-100). Numa análise dimensional, a dimensão pagamento apresenta uma média de 1,89 com um score de 17,71 (0-100); as promoções com uma média de 2,07 e um score de 21,39 (0-100); a supervisão com uma média de 3,71 e um score de 54,23 (0-100); os benefícios uma média de 2,14 e com um score de 22,63 (0-100); as recompensas uma média de 2,49 com um score de 29,74 (0-100); as condições operativas com uma média de 2,75 e com um score de 34,93 (0-100); os colaboradores com média de 3,85 e um score de 56,96 (0-100); a natureza do trabalho com uma média de 4,62 e um